

Lula condena o sectarismo dos dirigentes sindicais

Petista diz que guerra fratricida leva o movimento à fragmentação

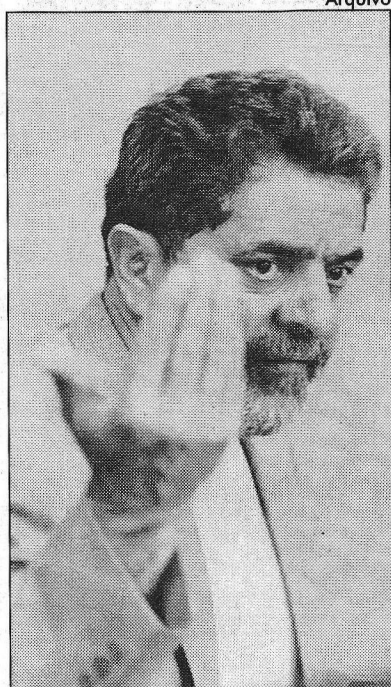
Para o candidato, oposição só vence eleição unida e sem preconceito

Belo Horizonte - Acostumado a bater no presidente Fernando Henrique Cardoso, o candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, elegeu ontem como alvo um aliado histórico: o movimento sindical. Durante uma reunião com sindicalistas nesta capital, Lula criticou o sectarismo dos sindicatos e demonstrou estar cansado das "guerras fratricidas" que levam o movimento à fragmentação. "É a maldita luta pela aparência", criticou.

O candidato da frente de esquerda foi recebido pelos participantes do I Congresso dos Urbanitários ao som do refrão "Lula presidente", numa das manifestações mais emocionantes realizadas durante sua visita a Belo Horizonte. A recepção empolgou o candidato que, apesar de pressionado por sua agenda apertada, falou durante cerca de 30 minutos aos presentes na solenidade de abertura.

Lula começou sua exposição de forma amena, dando espaço para tristes recordações de infância, de quando bebia água não tratada e colecionava doenças como esquistossomose. "Éramos todos magrinhos, com barriguinhas grandes", contou. O tom começou a ser substituído quando ele elogiou o esforço de eletrificação rural feito em Pernambuco por Miguel Arraes (PSB).

O clima começou a mudar quando alguém da platéia lem-



Arquivo

LULA: "Não confiamos em nós"

brou que o governador nordestino está vendendo a estatal energética. Lula não gostou da ressalva: "Estar vendendo não diminuiu o impacto de eletrificar 75% das propriedades. São duas coisas distintas. Pode estar na mão da Igreja Católica, do papa ou do bispo, mas se não tiver disposição política não se faz eletrificação rural nesse País", defendeu, lembrando também que as divergências existentes entre o governo petista de Brasília e o movimento sindical não impediram o governador Cristovam Buarque de garantir água potável e esgoto a toda população.

Incapacidade

Lula criticou o que chamou de "hipocondria da incapacidade" que, segundo ele, ataca as pessoas que privilegiam as dificuldades antes das possibilidades de se fazer algo. "Não dá para a gente entender que as coisas vão ser resolvidas de forma fácil". Nesse momento, ele acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso: "Nunca teve um presidente que se recusou tanto a conversar com os trabalhadores como ele", criticou.

Ao exortar os sindicalistas a colocarem "toda a representatividade e militância" a serviço das eleições, o candidato a pre-

sidente destacou: "O que temos é a capacidade de vocês de irem para as ruas convencer a sociedade que ainda há tempo". Ele lembrou que não basta o esforço para elegê-lo presidente se não se conseguir votos para compor uma boa bancada de deputados e senadores opositores. Aproveitou para voltar a alfinetar a esquerda: "Nós não confiamos em nós"

O candidato da esquerda observou que não é dirigente sindical há 20 anos, mas disse que ainda se considera parte desse meio. Bastante aplaudido, Lula disse que o movimento sindical perde muito tempo em "guerras fratricidas". "É a maldita luta pela aparência. Isso tem levado o movimento à fragmentação, que não nos leva a lugar nenhum", condenou o petista. Ele lembrou que, antes, quando um trabalhador perdia o emprego, fazia-se greve. "Agora, mandam embora mil e o movimento sindical não tem o que falar", arrematou.

Sempre falando no plural, o candidato da frente de esquerda disse que os sindicalistas deixaram de entender o principal papel de suas vidas e passaram a criticar os que fazem parte do próprio movimento. "Nós sempre procuramos o inimigo mais fácil", apontou. E destacou que se "a unidade for acertada definitivamente, se os preconceitos forem jogados na lata de lixo" e as brigas acabarem, a oposição vencerá as eleições. "Muitas vezes o ódio é disseminado entre nós de graça", avaliou.

Antes de se despedir, ainda ao som de "Lula presidente", o petista disse que não quer ser eleito para ver o movimento sindical sem capacidade de luta. "Se vocês deixarem de ser dirigentes de sindicato, vocês não serão nada", garantiu. Lula aconselhou ainda que as divergências não sejam escondidas, mas resolvidas. "Se a gente fizer isso, podemos sair com uma nova razão", afirmou, ressaltando: "É hora de se repensar o tipo de sindicalismo, o tipo de País e de sociedade que queremos", ponderou.